

[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## Novidades

**15/07/2010:** A missão Ad Gentes e a presença da mulher

**14/07/2010:** Irmão falecido: Jesús Gerardo Ordoñez Ordoñez (Noran-dina); Maurino Ortega González (Santa María de los Andes)

**14/07/2010:** Ad Gentes - VII grupo: Alice Lee

**14/07/2010:** VII Fórum Ibero-americano de ONG's de Crianças e Adolescentes

**13/07/2010:** Reflexões do Superior do Sector Missão Ad Gentes, Ir. Luis Sobrado (1/3)

**12/07/2010:** Álbum fotográfico: Imagens de L'Hermitage

**11/07/2010:** Campo de trabalho de verão, na Romênia

**09/07/2010:** Irmão falecido: Christopher Scannell (New Zealand)

**09/07/2010:** Missão ad gentes – Grupo de Davao 2010

**09/07/2010:** Álbum fotográfico: Vida em L'hermitage

**08/07/2010:** Mundo Marista - Coleção de fotos número 260

**08/07/2010:** Álbum fotográfico: Visita aos irmãos idosos de Benalmádena

**08/07/2010:** Movimento Champagnat da Família Marista, uma experiência filipina

**08/07/2010:** Brasil - 3º Encontro Nacional de Diretores Maristas

## Educação para a inclusão social

### VII Fórum Iberoamericano de ONG's de Crianças e Adolescentes



O VII Fórum Iberoamericano de ONG's de Crianças e Adolescentes, que ocorreu nos últimos dias 21 e 22 de junho, em Buenos Aires, Argentina, contou com o apoio da Fundação Marista pela Solidariedade Internacional (FMSI). Participaram do evento três representantes brasileiros: Ir. Vicente Falqueto, da Província Marista Brasil Centro-Norte; Monica Kondziolková, da União Marista do Brasil e Viviane Aparecida da Silva, da Província Marista Brasil Centro-Sul. Participaram também dois representantes da Província Marista de Cruz Del Sur: Fernando Larram-

bebere, Diretor da Direção Provincial de Solidariedade – Irmãos Maristas Cruz Del Sur (Argentina e Uruguai), que participa também da Direção Provincial de Gestão de Obras Maristas e Cecília Varela, coordenadora da Casa Marista, que acompanha crianças em situação de risco em Montevideu, no Uruguai.

Participantes de dezenove países, representantes de instituições que defendem os direitos das crianças e dos adolescentes discutiram o tema "Educação para a inclusão social". Vernor Muñoz, relator

#### NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 114 – Ano III – 15 de julho de 2010

**Diretor técnico:**  
Ir. AMEStaún

**Produção:**  
Sr. Luiz da Rosa

**Redação e Administração:**  
Piazzale Marcellino Champagnat, 2  
C.P. 10250 – 00144 ROMA  
Tel.: (39) 06 54 51 71  
E-mail : publica@fms.it  
Site: www.champagnat.org

**Edição:**  
Instituto dos Irmãos Maristas  
Casa Geral – Roma

especial sobre os direitos à educação da ONU, destacou em sua fala a sociedade patriarcal como responsável por uma concepção hierárquica, em que dificilmente crianças e adolescentes têm voz. Ele ressaltou que inclusão não é uma moda pedagógica, mas um exercício contínuo. Que devemos repensar a escola como um todo e em educação inclusiva e não educação para a inclusão.

Os participantes das três Comissões do Fórum: "Educação e Violência", "Educação e Multiculturalidade" e "Educação e Inclusão de Grupos Minoritários", refletiram sobre os temas e produziram subsídios para a Declaração do Fórum Iberoamericano de ONGs da Infância e Adolescência para apresentar à Cumbre de Ministros, Ministras e Altas Autoridades.

Crianças e Adolescentes que participa-

ram de fórum paralelo sobre o mesmo tema apresentaram as suas reflexões ao grupo, num momento de escuta e diálogo entre eles e os adultos presentes. Foi uma experiência muito rica em que se pode perceber a sinergia entre vários aspectos apontados pelos dois grupos. "A escola não é o único lugar onde se aprende"; "A discriminação se dá por falta de conhecimento"; "Vulnerabilidade não é uma palavra que nos identifica" e "A escola pensa um aluno que não existe", foram algumas das frases de destaque das crianças e adolescentes.

O documento final levou em consideração a reflexão das crianças e adolescentes que também produziram um documento que foi anexado à Declaração, lida e revisada em plenária por todos os participantes.

Durante o fórum, Silvana Pedrowicz apresentou o estudo de balanço regional so-

bre a implementação da Convenção sobre os Direitos das Crianças na América Latina e Caribe, que destacou o impacto de 20 anos de sua aprovação.

Marta Santos Pais, representante especial da Secretaria Geral em Violência Contra Crianças e Adolescentes, fez três recomendações ao grupo durante a sua palestra: a necessidade de uma agenda clara sobre estratégias para se lutar contra a violência e preveni-la; a urgência de legislação clara que proíba a violência contra crianças e adolescentes e a existência de dados estatísticos que possam subsidiar a incidência sobre o tema.

Para os representantes Maristas o evento foi uma oportunidade de troca de experiências e conhecimento sobre a articulação e incidência política sobre o tema que se pratica pelos países iberoamericanos.



# Missão Ad gentes

## Reflexões do Superior do Sector, Ir. Luis García Sobrado

**P**ara o novo Superior do Sector Missão AD GENTES, a questão das vocações locais é fundamental para enraizar o carisma marista nessas terras. Desde agora devemos desenvolver uma pastoral vocacional bastante agressiva. Em três artigos o Irmão Luis fala-nos de uma experiência vocacional

Recentemente, o pai de Quy foi agraciado com a menção honrosa por ter completado 27 anos como catequista na sua paróquia. Depois de 27 anos de trabalho como catequista, ele livremente pensou em se retirar, pensando que a escola catequética precisava de sangue novo e novos métodos. De toda maneira, depois de estar ausente da escola por alguns meses, o conselho paroquial enviou-lhe uma delegação, solicitando-lhe de voltar a ensinar o catecismo e a formar catequistas. O próprio Quy foi instruído por seu pai na escola catequética da cidade e foi seu pai que o introduziu no trabalho de animação do grupo de jovens da paróquia. Foi durante o tempo que

Quy trabalhou com os jovens na paróquia que ele conheceu os Irmãozinhos de Maria e imediatamente se sentiu atraído pela nossa missão e pela nossa maneira de viver.

Os pais de Quy têm quatro filhos: dois rapazes e duas moças. Seu irmão é monge cisterciense e uma de suas irmãs já fez profissão religiosa enquanto a outra está no noviciado.

Conversando com o pai de Quy, perguntei-lhe sobre seus sentimentos e o que pensava, agora que seu último filho está deixando a família, pronto a fazer um importante passo, ao ir às Filipinas como postulante dos Irmão-




zinhos de Maria. Ele ficou muito sério, fechou os olhos e rapidamente respondeu: "Este é um assunto entre Quy e nosso Bom Deus Pai. Se Quy é chamado a se tornar Irmãozinho de Maria não serei o único a colocar obstáculo em seu caminho".

Então, sabendo que pescar é um dos

meus passatempos, passamos o resto da conversa falando sobre material de pesca. Ele demonstrou graciosamente para o Ir. Canisio e para mim a arte de segurar o equipamento a ser lançado com a mão direita, girando-o até atirá-lo adiante. Ele demonstrou suas habilidades no jardim da residência, utilizando objetos que secavam, dependurados no muro do lado de fora da casa.

Quando eu comecei a partir na moto-

cicleta de Canisio, senti uma daquelas profundas emoções, que frequentemente tocam nossos corações todas as vezes que respeitosamente chegamos próximos da presença de Deus. Lágrimas incontroláveis de alegria brotaram de meus olhos simplesmente de pensar neste pequeno e franzino homem: desses grandes homens que se apaixonaram pelo Bom Senhor e pela nossa Boa Mãe Maria. Ele não pensaria duas vezes para encorajar cada mem-

bro da sua família a se tornar uma pessoa consagrada ao seu amado Deus, trabalhando desde as primeiras horas do dia para obter o mínimo necessário para sobreviver juntamente com a sua família, dedicando a melhor parte do dia e de suas energias para ensinar os outros a conhecer e a amar Jesus e Maria. Eu me senti privilegiado de ver um de seus filhos sentindo-se atraído pela maneira de viver e pela missão dos Irmãozinhos de Maria. 

## VII Grupo de Davao

### Homilia da celebração eucarística de abertura

No dia 15 de junho iniciou, em Davao, nas Filipinas, a sétima sessão de formação para os participantes do projeto marista de missão Ad Gentes. Durante a missa de abertura da sessão, o Pe. Lauro Acede, SM, fez a homilia que reproduzimos abaixo.

No dia 23 de julho de 1816, vários sacerdotes apenas ordenados e seminaristas se engajaram a trabalhar pela salvação das almas, sob a proteção da Virgem Maria. Esse grupo chamou-se de Maristas. Esse grupo tornou-se uma grande família religiosa: homens e mulheres. Mais tarde, em 1836, alguns dentre eles foram enviados pela Igreja para evangelizar as ilhas do Pacífico; depois marcaram presença em outras partes do mundo. O acontecimento de Fourvière foi como a experiência dos apóstolos na descida do Espírito Santo. Quando receberam o Espírito Santo, transformaram-se em anunciadores e testemunhas fortes e corajosas do amor de Deus para com seu povo.

Este encontro, em vista da participação do programa da Missão 'ad gentes', é um modo de permanecer atentos à Palavra de Deus e é expressão do desejo de experimentar, hoje, o dia de Pentecostes. É o desejo de ser transformados de pessoas ordinárias em amigos totalmente devotados ao Senhor, para trabalhar sem descanso em favor do crescimento do Reino de Deus. Enquanto passarmos vários meses discernindo nosso futuro na missão, o Senhor nos lembra novamente sua presença. Oferece-nos também a garantia do dom de seu Espírito. O Es-



pírito Santo nos transformará e enviará para a missão, enchendo-nos de força e de coragem.

Seja este tempo um período de contínua conversão e de preparação para responder fielmente aos desafios que lemos no evangelho de hoje, isto é, de ter um amor que ultrapasse o que é normalmente necessário.

Como os primeiros Maristas que se devotaram ao trabalho pelo Senhor e por Maria, apesar da perseguição, das dificuldades e mesmo da morte, sejamos também nós transformados pelo Espírito, para amar além do que nos é pedido e para assumir com coragem a missão que nos será confiada, logo mais.



# Movimento Champagnat da Família Marista

## Uma experiência filipina

Inspirado na Celebração do bicentário do nascimento de Marcelino Champagnat (1789-1989), e depois de participar de um curso de renovação de seis meses, em Roma, e parte na França, no Hermitage, aceitei um convite da comunidade acadêmica NDKC para intervir sobre o Movimento da Família Marista, lançado em 1985, em todo o Instituto, pelo Ir. Charles Howard, então Superior geral.

Dado que o antigo nome do Movimento da Família Marista era muito identificado com a espiritualidade de Champagnat, o nome final do movimento foi Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM). A mudança de nome foi oportuna para o início do grupo Champagnat, no 'Notre Dame de Kidapawan College, nas Filipinas. Em 1989, nasceu o grupo Champagnat do NDKC, pertencente ao MChFM, com seus membros fundadores coordenados por Rômulo Oyao, primeiro animador do grupo.

Como se tratasse do primeiro grupo, os membros fundadores ainda não tinham base sobre como organizar-se. Oportunamente saiu um documento sobre o MChFM. Esse documento sobre a vida e o espírito do MChFM, foi bem-vindo para o estudo em grupos e para a troca de ideias. Dentro e fora do campus, o grupo se reuniu para manter o recém-estabelecido MChFM, que foi um verdadeiro avanço nas relações empregador-empregado. A comunidade local dos Irmãos, bem como a administração do Colégio, apoiaram as programações do MChFM, em Kidapawan.

Devo, agora, citar o Ir. Charles Howard, porque sua declaração influenciou na criação do MChFM do CDKC, que poderia ser exemplo para outros grupos Champagnat existentes e pertencentes ao movimento. Assim se exprimiu o Ir. Charles



Howard: "É uma bênção e uma alegria para os Irmãos ver o carisma de nosso Fundador desenvolver-se nos corações das pessoas, promovendo novas fontes de vida. É uma bênção e uma alegria poder encontrar, no Movimento Champagnat, grupos cujo dinamismo e compreensão se fundamentam no amor a São Marcelino".

Com essa declaração, a modo de "fermento na massa", como rezam alguns documentos, a experiência do MChFM, no NDKC, converteu-se em inspiração para que a Província filipina empreendesse a tarefa de organizar o movimento, em todos os seus campos de apostolado. Tendo sido coordenador do MChFM na Província, depois de meu apostolado em Buda, os programas locais organizados no início do movimento, foram aplicados em toda a Província.

Antes que esse programa fosse iniciado, e antes que o MChFM do NDMU fosse organizado, foram realizadas, primeiramente, reuniões de oração, lideradas pelo Dr. Bing Bona e pelo Ir. Rosendo Yee. Enquanto isso, em Buda, convidaram-me para orientar o grupo do MChFM. Pouco a pouco o grupo do NDMU acolheu mais membros ativos. Este grupo, por meio de Agnes S.

Reyes e outros membros, dirigiu reuniões conjuntas com os Irmãos de Samahang e com os leigos maristas dos Padres Maristas da cidade de Davao.

Valendo-se dos grupos do movimento Champagnat implantados, e adotando o programa local para estabelecer o MChFM, nasceram outros grupos do movimento, na escola marista 'Notre Dame de Cotabato', nas Universidades de 'Notre Dame de Dadiangas' e 'Notre Dame de Joló'. Recentemente, o grupo de 'Notre Dame de Cotabato' se organizou e participa da vida e das atividades locais. O da Universidade 'Notre Dame de Dadiangas' tem três anos de existência e seus membros mantêm seu espírito.

Até agora, o MChFM, inspirado pelo Espírito, converteu-se em forma de ser Igreja para o setor filipino da Província Ásia Leste. Há ricas experiências de nossos grupos ativos do movimento Champagnat, mas a peregrinação Champagnat pode estar ainda "oculta e desconhecida", em outros. Trata-se de um modo seguro de tornar Jesus conhecido e amado.

Fr. René Reyes, fms